

RESUMO - NUTRIÇÃO

PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVAS NO COMBATE À RESISTÊNCIA MICROBIANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adriely Cristina Dos Santos (adriely.cristina@grupointegrado.br)

Cibeli Vitória Glatz Marques (cibelivitoriaglatzmarques@gmail.com)

*Jhenyfer Cauany Ribeiro Damaceno Pereira
(jhenyfer.damaceno.pereira@escola.pr.gov.br)*

Beatriz Alves Barboza (beatriz.blzk@gmail.com)

Maria Clara Defendi (mariaclaradefendi79@gmail.com)

O aumento da resistência microbiana tem motivado a busca por alternativas naturais para o controle de microrganismos patogênicos. Nesse contexto, diversos estudos apontam as plantas medicinais como fontes promissoras de compostos bioativos com potencial antimicrobiano. A literatura destaca diferentes metodologias empregadas na avaliação dessa atividade, como os métodos de difusão em ágar, macrodiluição e microdiluição, sendo este último considerado o mais sensível para a determinação da Concentração Mínima Inibitória (CMI). Entre as espécies vegetais mais investigadas estão *Punica granatum* L. (romã), *Syzygium cuminii* L. (jamelão), *Xanthosema violaceum* Schott (taioba), *Allium sativum* (alho) e *Psidium guajava* L. (goiabeira), que apresentaram variações quanto à eficácia inibitória frente a cepas bacterianas e fúngicas. Observa-se ainda que fatores como o tipo de meio de cultura, pH e concentração do extrato influenciam diretamente nos resultados obtidos. Assim, a literatura evidencia que os extratos vegetais representam uma alternativa

promissora para o desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos, contribuindo para o enfrentamento da resistência a antibióticos.

Palavras-chave: plantas medicinais; atividade antimicrobiana; concentração mínima inibitória; extratos vegetais.